

Chulas do samba de roda do Grupo Pinote em Serrolândia-BA: reflexões e práticas na educação geográfica

Chulas circle of the Pinote Group in Serrolândia-BA: reflections and practices in geographic education

Adelvan Ferreira Santos¹

Ivaneide Silva dos Santos²

Resumo

Este artigo apresenta reflexões sobre a presença da geografia entre versos e canções nas chulas dos sambas de roda do Grupo Pinote, de Serrolândia-Bahia. Uma análise referente ao uso da linguagem musical e cultura popular enquanto recurso didático nas aulas de geografia. A problemática do trabalho girou em torno da pergunta: Como a geografia aparece nas letras das chulas do samba do Grupo Pinote em Serrolândia- Bahia e quais as possibilidades pedagógicas de utilizar estas canções na apreensão de temas e conceitos geográficos? A pesquisa é de cunho qualitativo com base bibliográfica e de análise de conteúdo, através de estudos e interpretações das letras dos sambas chulas do referido grupo. Os resultados da pesquisa revelam que as letras das chulas do samba de roda do Grupo Pinote de Serrolândia, podem contribuir para análises geográficas em diferentes escalas, partindo do local para o global, correlacionando os fenômenos que estão presentes no cotidiano dos sujeitos em diferentes espaços formativos e modalidades de ensino, de modo a promover uma educação geográfica significativa.

Palavras-Chave: Geografia; Samba de roda; Grupo Pinote; Identidade; Linguagens.

Abstract

This article presents reflections on the presence of geography between verses and songs in the chulas of sambas of the circle of Grup Pinote from Serrolândia-Bahia. An analysis of the use of musical language and popular culture as a didactic resource in the teaching of geography. The problem of the work revolved around the question: How does geography appear in the lyrics of the samba chulas of the Pinote group in Serrolândia - Bahia, and what are the pedagogical possibilities

¹ Mestre em Estudos Territoriais pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor de Geografia na Secretaria de Educação e Esporte do Estado de Pernambuco (SEEPE). E-mail: adelvan19@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2731-4515>

² Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Secretaria Estadual de Educação da Bahia, atuando no Colégio Estadual de Serrolândia, Bahia (CES). E-mail: neidinhaserrolandia@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5255-0608>

of using these songs in the apprehension of geographical themes and concepts? The research is qualitative, with a bibliographical basis and content analysis, through studies and interpretations of the lyrics of the chulas of the Samba group. The results of the research show that the song lyrics of the chulas of the Grup Pinote of Serrolândia samba circle can contribute to geographic analyses at different scales, from the local to the global, the phenomena correlating present in the daily lives of the subjects in diverse formative spaces and teaching modalities, to promote a meaningful geographic education.

Keywords: Geography; Samba of circle; Pinote Group; Identity; languages.

Os primeiros versos e refrãos: introduzindo as ideias

*Eu vou falar pra vocês
Que esse mundo é um engano
É uns alegre e sorrindo
E outros triste e chorando
(Mestre Bié- Grupo Pinote)*

A geografia é uma prática social construída cotidianamente a partir de nossas necessidades de sobrevivência, compreende um campo de construção de conhecimentos que possibilita a leitura do mundo, em diversas escalas espaciais e temporais. Antes mesmo de sua institucionalização enquanto ciência e disciplina escolar, a geografia já se fazia presente nas práticas sociais da humanidade, nas formas de ser e estar no mundo.

A epígrafe que abre essa discussão é um trecho de um samba de roda do tipo chula³ do Grupo Pinote, oriundo do município de Serrolândia-Bahia, lugar onde os integrantes deste coletivo residem. Os músicos sambadores trazem uma reflexão de mundo confuso e confusamente percebido nessa era globalizada, como diz Milton Santos (2005), que contempla as contradições existentes no espaço geográfico contemporâneo e conseqüentemente um olhar para novas

³Xavier (2023, p. 45) compreende o samba chula “como uma espécie de “lírica narrativa” que propõe a narração de uma história de maneira cantada” assim, “o samba chula pode ser percebido como uma poética cantada, tendo por acompanhamento instrumental especialmente a viola [...]” (XAVIER, 2023, p. 46).

possibilidades de ensino e aprendizagem da geografia que fazem sentido para a vida de alunos, professores e comunidade em geral.

Diante disto, este artigo apresenta reflexões sobre a presença da geografia na linguagem musical, a arte dos sons, ritmos, melodias e de expressão de sentimentos da realidade, neste caso, entre versos e canções do Grupo de sambadores Pinote, de Serrolândia-Bahia. A problemática do trabalho girou em torno da pergunta: Como a geografia aparece nas letras das chulas do samba do Grupo Pinote em Serrolândia-Bahia e quais as possibilidades pedagógicas de utilizar estas canções na apreensão de temas e conceitos geográficos?

Reconhecendo que o samba de roda, num contexto geral, é uma manifestação musical, coreográfica e poética que guarda um valor que transcende um caráter de ancestralidade e, portanto, está presente no cotidiano de homens e mulheres da Bahia, neste caso de Serrolândia, consideramos que o estudo desta linguagem pode possibilitar a compreensão de temas e conceitos geográficos. Nesta perspectiva, objetivamos analisar as letras de algumas chulas do samba do Grupo Pinote para discutirmos como a geografia está presente nos versos e canções do referido grupo, bem como apresentar possibilidades de prática de ensino de geografia com o uso destas canções.

Além desta sessão introdutória e posteriormente da conclusão deste escrito, este trabalho está estruturado em duas principais seções. A primeira intitulada: *O samba de roda do Grupo Pinote: identidades geográficas no sertão baiano*, tece algumas reflexões acerca do samba de roda, especificamente do Grupo Pinote, e suas singularidades que revelam as geograficidades em diferentes espaços; as potencialidades da sabedoria popular traduzidas na oralidade; nas memórias; nas suas vivências e experiências; o mundo existencial deste grupo com suas formas de ser, estar e perceber o espaço que os circundam, em um diálogo com seus lugares de vivências. Já a segunda seção: *As geografias do samba de roda do Grupo Pinote: poesias que se entrecruzam na educação geográfica*, tem a intenção de apresentar algumas possibilidades de mediação do conhecimento, nas aulas de geografia, em diversos espaços formativos, a partir da reflexão das temáticas presentes nas letras das chulas do samba de roda do Grupo Pinote.

Metodologia

O trabalho de pesquisa é de cunho qualitativo de base bibliográfica e análise de conteúdo, a qual, segundo Bardin (2011) exige uma interpretação de discursos, mensagens e textos para a sistematização de dados à luz de uma lógica explicativa e comunicativa, tendo como função o desvendar crítico.

Segundo Bardin (2011), na análise de conteúdo os procedimentos metodológicos para alcançar os objetivos de investigação são subdivididos em três fases que se complementam: a primeira é a pré-seleção, que define do *corpus* da pesquisa, sendo este um “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 2011, p. 96); a segunda fase é a exploração do material, na qual estabelece as relações entre o *corpus* e o objeto de investigação, nesta etapa “Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (Bardin, 2011, p. 101). Por fim é feito, o tratamento dos dados, fazendo uso do agrupamento das informações coletadas, por níveis de pertinência (Bardin, 1977). Desta forma, a etapa da pré-seleção dos sambas analisados, portanto, o *corpus* da pesquisa, ocorreu por meio do acesso ao acervo digital do Grupo Pinote: *Musicalidade e Performances do Samba Chula*⁴, no qual são apresentados dezesseis sambas compostos pelo referido grupo, com distintas abordagens.

Por conseguinte, foram analisadas as letras destes sambas nos quais evidenciam diversas temáticas e abordagem do cotidiano. Dos dezesseis sambas de roda do Grupo Pinote selecionamos cinco chulas, tomando como critérios de seleção para o uso neste trabalho, temáticas que apresentam maior aderência com os elementos geográficos presentes nas letras de tais sambas, de modo a possibilitar a mediação do conhecimento de temas e conceitos que dialogam com o cotidiano dos sujeitos, a fim de promover uma educação geográfica significativa.

⁴ As chulas do samba de roda do Grupo Pinote, assim como a historiografia e demais produções bibliográficas deste coletivo encontram-se disponíveis para acesso público no site <https://grupopinote.wixsite.com/grupopinote-serrote/chulas>.

Outro critério de seleção das letras dos sambas chula do grupo Pinote se deu por estas estabelecerem um diálogo com as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), especificamente na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na qual a geografia está inserida.

Assim, a análise das letras e canções do Grupo Pinote de Serrolândia-Bahia revela que a geografia está presente e pode ser estudada por esta linguagem musical, por estarem contidas possíveis leituras da realidade, do espaço geográfico e suas contradições. Estes sambas aqui apresentados, assim como tantos outros, possibilitam um olhar interpretativo de alunos, professores e comunidade em geral sobre o cotidiano, com ênfase ao interior baiano e suas particularidades e alteridades, mas que dialogam com outros espaços geográficos em contínua transformação.

O samba de roda do Grupo Pinote: identidades geográficas no sertão baiano.

O Grupo Pinote é um coletivo de samba de roda do sertão nordestino, mais especificamente da cidade de Serrolândia, localizada no território do Piemonte da Diamantina, na mesorregião do Centro Norte Baiano, a 320 km da Capital Salvador. Trata-se de um coletivo que carrega consigo, por meio da musicalidade, identidades da cultura popular de uma parcela do sertão baiano, marcado pela ruralidade e atravessado pelo avanço das cidades. O grupo aborda em suas canções diversas questões que traduzem cenas da realidade referentes às atividades econômicas, sociais, culturais, religiosas, lúdicas, entre outras.

O Grupo Pinote é formado em sua totalidade por homens idosos, lavradores, aposentados, que desenvolvem uma expressão musical, cultural, poética e performática do samba de roda chula, batuque e do reisado, praticados em diversos espaços sociais e culturais de Serrolândia e adjacências, podendo ocorrer em festas particulares, batizados, aniversários, nas festas do catolicismo popular, entre outros eventos. O nome do grupo surgiu a partir das danças coreografadas em formas de pulos e saltos pinotados, realizados pelos sambadores que compõem o coletivo.

Assim como os demais grupos de samba de roda da Bahia, o Grupo Pinote se apresenta geralmente com a disposição dos participantes/tocadores em círculo, os quais utilizam instrumentos musicais tais como o pandeiro, prato-e-faca, a matraca e a viola, para realizarem as chulas, os batuques, o reisado e a brincadeira, como eles chamam. Os presentes participam do acompanhamento musical com palmas e coreografias dentro do círculo. Segundo o Dossiê sobre o samba de roda no Recôncavo baiano, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan):

De maneira mais específica, as primeiras referências históricas a manifestações culturais diretamente assemelhadas ao samba de roda datam do início do século XIX, e se devem à pena de viajantes estrangeiros que escreveram sobre suas experiências no Brasil (Brasil, 2004, p. 29).

No que se refere ao Grupo Pinote, segundo Xavier e Sousa (2019), os integrantes deste coletivo desenvolvem esta expressão sociocultural, por meio da musicalidade, como forma de manifestação de suas vivências, experiências e práticas cotidianas por mais de 50 anos, traduzidas na oralidade e nas poesias das letras dos sambas de roda, dando ênfase aos elementos do lugar onde residem no sertão baiano. No entanto, os autores apontam a recente oficialização deste conjunto de sambadores, no ano de 2008, quando recebeu um prêmio de reconhecimento como cultura popular, através de edital cultural do Ministério da Cultura.

Desta forma, ao longo do tempo, os integrantes deste grupo resistem e preservam o legado do samba de roda do interior da Bahia, com suas particularidades e alteridades, que diferem das especificidades do samba de outros lugares e territórios, sobretudo no que concerne aos aspectos estéticos, sonoros, performáticos e religiosos, pois, cada lugar expressa a sua identidade por meio da cultura popular do seu povo.

O samba de roda do Grupo Pinote apresenta em seus acordes e refrãos em forma de poemas, expressões do homem do campo, lavradores que residem em um pequeno município do interior da Bahia, ricos em sabedoria popular que precisa ser preservada para a posteridade. Desta forma, podemos considerar o samba de roda a forma mais comum e tradicional de o povo baiano festejar em seu dia a dia (Brasil, 2004). Sobre esta questão, Santos (2022) aponta que:

Levando-se em consideração as terminologias samba, para nomear o evento e o gênero poético, denomina-se de samba-poema a composição versificada de autoria de sambadores e sambadeiras que, ao toque de instrumentos musicais, é vocalizada no momento da performance (Santos, 2022, p.3).

Como podemos perceber, a performance e a oralidade se fazem presentes no samba. Vale salientar que, “As poéticas orais populares [...] ainda não são reconhecidas e validadas em ambiências culturais fora de seu circuito de criação” (Santos, 2022, p.2), retratando a pouca valorização da cultura popular, tradicional, e, na maioria das vezes, de elementos musicais que estão em evidência na mídia, mas que são efêmeros diante da velocidade que o capital consumidor exige.

Mesmo diante deste contexto contemporâneo, as expressões culturais tradicionais, que emergem no tempo e no espaço de um determinado lugar, contribuem com a relação de pertencimento dos sujeitos em seus espaços de vivências, a exemplo da musicalidade do samba de roda do Grupo Pinote, cujas expressões corpóreas dos movimentos de dança, vinculados aos ritmos da chula, do batuque e da tradição do reisado, expressam memórias e personificam o rito de resistência e existência de um coletivo, do povo serrolandense no tempo e no espaço (Xavier; Sousa, 2022).

Neste sentido, podemos falar de uma geograficidade, a qual, segundo Dardel (2015) é um modo de ser e estar no mundo e engloba as várias maneiras pelas quais o espaço pode ser entendido, seja como mundo existencial ou dos lugares e das ações do mundo vivido. Relacionando o pensamento de Dardel (2015) com a realidade do Grupo Pinote concordamos com Xavier e Sousa (2022) que:

Há entre os sambadores, assim como em outros artistas populares de modo geral, uma carga simbólica em torno do lugar de origem. Isso parece instaurar uma espécie de prestígio ao sambador, com vistas ao lugar de pertença dele, de onde ele vem. É nesse âmbito que os sambadores do Grupo Pinote inauguram o orgulho de pertencer a Serrolândia, de modo a reconhecer que bons sambadores advém dessa cidade (Xavier, Sousa, 2022. p.13)

Este sentimento de pertencimento e afetividade ao lugar permite a construção de uma identidade coletiva e especializada, evidenciada no território, na territorialidade, no espaço, no

lugar, na paisagem, etc., a partir da interiorização de uma tradição (Claval, 2001). É carregada de simbologia e compartilhada na vida coletiva deste grupo social e cultural.

Por conseguinte, o Grupo Pinote, com seus saberes populares, se utiliza do samba de roda para expressar suas percepções de mundo, refletindo acerca da vida em sociedade, das mazelas vividas pelos menos favorecidos de bens e serviços essenciais às sobrevivências, da falta de oportunidades para o homem do campo e das cidades, entre outros fenômenos que em suas canções são evidenciados na Geografia do lugar.

As chulas do Grupo Pinote têm este papel de apontar elementos do cotidiano que dialogam com as vivências e experiências individuais e coletivas. Dessa forma, “[...] compreendemos as chulas como uma forma poética a partir da qual os sujeitos sambadores expressam sua interpretação de mundo, sua afetividade, ideias, experiências e fatos registrados nas memórias e transmitidos através da voz” (Santos, 2022, p.1). Estas visões particulares e coletivas são caras às análises geográficas visto que as narrativas dos sujeitos sistematizam o conhecimento sobre lugares, paisagens, territórios, regiões entre outros conceitos e temas da Geografia presentes no vivenciar experiências.

As percepções de mundo apresentadas nas chulas referem-se às impressões dos compositores e cantadores em que eles, ao lidarem com os meios em que estão inseridos, selecionam as temáticas, organizam e as interpretam de acordo com seus conhecimentos, externalizando por meio da poesia suas percepções acerca de tais temáticas (Santos, 2022, p.12).

Nesta perspectiva trazemos o pensamento de Tuan (2013) sobre a experiência, a qual, para o autor, está relacionada aos modos sensoriais pelos quais uma pessoa conhece e explora o mundo onde vive. Para alguns teóricos, lugares são pontos num sistema espacial, já para outros, guarda sentimentos de pertencer e ser, de enraizamento, a partir da experiência sensorial com forte carga emocional, transmitindo na oralidade o que se tem na memória.

Quando se entra ‘de corpo e alma’ nas narrativas e práticas da tradição oral, consegue-se vivenciar e sentir a memória do campo ancestral das culturas populares, mediante sensações e percepções que fazem compreender os ‘fios da memória’: informações codificadas nos sons, gestos, toques, poesias e movimentos são acessadas, que remontam a algo passado, renovam-se justamente a cada instante por intermédio do corpo e das sensações de cada participante (Doring, 2016, p. 244).

Conforme o excerto de Doring (2016), nas narrativas poéticas do Samba de Roda, os elementos da memória estão presentes, assim como a realidade geográfica do lugar onde o sujeito narrador vive é evidenciada e se relaciona com os outros cotidianamente por meio do trabalho, suas atitudes, sentimentos, seu corpo e também seu sofrimento. Uma realidade, na qual sua objetividade estabelece uma subjetividade em que o homem exterioriza sua relação com a Terra, revelando a sua existência com o mundo, sua condição humana e seu destino (Dardel, 2015), por meio de diversas práticas sociais, cotidianas, “[...] festivas, de religiosidade, trabalhos banais, dentre outros. Isso nos dá a entender que eles não desvinculam suas vidas pessoais, profissionais e afetuosas das poéticas, pelo contrário, a vida pessoal do sujeito está dentro da própria poesia” (Santos, 2022, p. 6).

Além do mais, fatos do cotidiano de um determinado lugar, denunciados nas letras dos sambas de roda, dialogam com outros lugares à medida que existam interligações de fenômenos que transitam por outros contextos geográficos, a exemplo de eventos naturais como a seca e as enchentes, a corrupção, temas como a reforma agrária, entre outros, assim “[...] o samba-poema deixa de pertencer a um só espaço e a um só coletivo e atinge outros lugares, contextos, ambiências e públicos” (Santos, 2022, p.4), por meio de letras, sons e refrãos, que são “Sinônimos de resistência, tradição, estratégias de insubordinação e sobrevivência”. Enfim, são inúmeras as possibilidades de imaginação que retratam o samba” (Santos, 2022, p.3). Sambas estes que são fios condutores para leituras geográficas sobre os espaços de vivências dos sujeitos inseridos no processo de escolarização e em diferentes espaços formativos. Além do mais, podemos evidenciar:

[...] as potencialidades da música enquanto arte que reflete os contextos de um determinado espaço-tempo com poética, narrando as singularidades dos lugares. Ao ensino de Geografia, é possível permear a construção do raciocínio geográfico a partir dos conceitos e temas que podem emergir das canções elencadas para discussão em sala de aula (Santos, et al, 2022, p.70-71).

Assim, as poéticas do samba de roda do Grupo Pinote de Serrolândia apresentam caminhos para a compreensão de elementos geográficos, por se tratar de uma linguagem, de uma produção

artística que sensibiliza a consciência individual e coletiva. As músicas são um reflexo e produto da sociedade e, tê-las no ensino da Geografia possibilita pensar sobre o espaço em que se vive, “[...] à medida que nos convidam a analisar o modo como o espaço, a paisagem, os lugares, podem ser representados nas canções, evocando sentimentos, sensações, memórias do vivido e aspirações de um futuro que pode se construir” (Santos, et all, 2022, p. 73). No caso das poéticas orais do Grupo Pinote, são geografias que atravessam as vivências e experiências deste coletivo que dialogam com outras histórias de vida marcadas por identidades sertanejas no contexto baiano. E é sobre estas geografias que trataremos na próxima seção deste texto.

As geografias do samba de roda do Grupo Pinote: poesias que se entrecruzam na educação geográfica

Versos. Estrofes. Um refrão. Uma canção. Uma melodia que em seus acordes faz evocar os mais distintos sentimentos. A cada nova nota, a sensibilidade daquele/a que ouve é a florada. Uma narrativa é construída. Vidas são tocadas. Outras histórias e estórias são contadas. E a Geografia, onde encontrá-la? (Santos, et. all, 2022, p.69)

A cultura popular manifestada na oralidade, no gingado e nas letras do samba de roda do Grupo Pinote são marcadas por geografias presentes em vidas diversas, como aponta Santos et all (2022) na epígrafe que abre esta seção. Geografias que, se bem utilizadas no ensino deste componente curricular nos espaços formais de educação e não escolares, podem contribuir para uma educação geográfica significativa, com o intuito de formar cidadãos e cidadãs críticos e conscientes do espaço geográfico que habitam. Neste sentido, Cavalcanti (2002, p. 12-13) afirma que:

[...] o trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social. Considerando que as práticas cotidianas são espaciais, o conhecimento geográfico é importante para a vida cotidiana. Afinal, compreender o mundo e ser sujeito de sua vida é a condição para viver com dignidade.

Na vida cotidiana emergem os fenômenos que são resultado do trabalho de homens e mulheres com suas trajetórias de vida atravessadas por relações sociais que dão forma ao

espaço geográfico em um processo de coesão entre sociedade e natureza. Dessa forma, “A geografia escolar, assim como a ciência geográfica, tem a função de estudar, analisar e buscar as explicações para o espaço produzido pela humanidade” (Callai, 2010, p.17).

No ensino da Geografia e em demais componentes curriculares, é preciso haver uma troca mútua de conhecimentos entre os professores e os alunos para que os conceitos e temas possam ter um sentido prático nos espaços vividos dos estudantes. Parte deste processo de ensino e aprendizagem é possível por meio do uso de diversas linguagens que possibilitam o entendimento dos fenômenos que então vinculados ao espaço geográfico e posteriormente as suas análises. “A questão da linguagem está relacionada à questão do raciocínio lógico e, portanto, do que entendemos por compreensão” (Castrogiovanni, 2011, p.63) da espacialidade dos fenômenos, e isto é possível mediante as potencialidades da música para a mediação didática dos conceitos e temas da geografia escolar.

Podemos destacar que a música como linguagem ou arte, com seus ritmos e melodias, permite a construção de uma infinidade de competências e habilidades que não se limitam a um conteúdo em específico, mas que demonstram a influência desse recurso no processo de ensino/aprendizagem da Geografia, tendo em vista que ela está presente no cotidiano dos/das estudantes e possibilita uma aproximação das categorias analíticas dessa ciência da realidade dos sujeitos por meio das letras das músicas (Santos, et al, 2022, p.72)

Assim, pensar geograficamente permite compreender o mundo a sua volta por meio da formulação de ideias pelo qual se objetiva alcançar o entendimento de atos e fatos, e isto pode ser possível por meio de símbolos e signos que fazem parte das formas de comunicação dos sujeitos.

Sabemos que na Geografia o raciocínio do domínio espacial é um caminho para nos sentirmos agentes históricos. A manifestação do raciocínio se dá pela compreensão, que pode ocorrer por meio da oralidade, da escrita, do desenho, da manifestação corporal ou artística, como o teatro, a pintura ou a música. Todos são manifestações comunicacionais, portanto textuais e inseridos em uma cultura, e, assim, devem ter por parte do professor o mesmo valor avaliativo. (Castrogiovanni, 2011, p. 63).

Concordando com Castrogiovanni (2011), compreendemos que a musicalidade das chulas do samba de roda do Grupo Pinote, por exemplo, tem este caráter de revelar os espaços, os lugares, os territórios e as conexões entre os demais conceitos geográficos, tão caros ao entendimento

da realidade, haja vista que a linguagem musical é universal e expressa sensações, sentimentos e pensamentos entre o som e o silêncio (Nunes, Santos, Maia, 2018). Com elas é possível refletir sobre questões sociais e ambientais cotidianas no contexto local, partindo para o global, sendo, portanto, um recurso didático de fundamental importância para o ensino e a aprendizagem em geografia.

Vale salientar que o trabalho deste grupo de samba e reisado ficou reconhecido como patrimônio cultural a partir da aprovação da Lei Municipal nº 693 de 07 de janeiro de 2019, a qual “institui o Reisado como patrimônio cultural imaterial de Serrolândia (Anexo 01), de modo que recomenda também que sejam trabalhadas nas escolas do município” (Xavier, 2020, p. 60).

Por conseguinte, selecionamos para este trabalho cinco sambas de roda do referido coletivo que trazem narrativas geográficas que estão vinculadas sobretudo à cidade de Serrolândia, onde os integrantes do Grupo Pinote residem, as quais podem ser trabalhadas nas aulas de geografia, não apenas nos espaços educativos da referida cidade. Os sambas chulas selecionados são: *Serrolândia civilizada demais; Reforma Agrária; Seca; Licuri e Roubo da Petrobrás*.

O primeiro samba analisado cujo título é: *Serrolândia civilizada demais*, de composição do Mestre Zé Moura, integrante do Grupo Pinote, apresenta a geografia nos temas relacionados à expansão urbana da referida cidade por meio da implementação de diferentes objetos técnicos que dão forma ao espaço geográfico e que estão interligados por meio das redes de telecomunicações e transportes. Além de temas como o desenvolvimento da configuração territorial; a produção material com suas formas e funções em diferentes objetos criado por meio do trabalho, objetos estes que superpõe a natureza; a indústria; a circulação e distribuição de bens e serviços; o setor financeiro; a globalização em um determinado tempo e espaço nos moldes do meio técnico-científico-informacional que, segundo Santos (1994, p. 20), “é um meio geográfico onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação” dentro de um contexto de artificialização da natureza, pois,

Não é nem meio natural, nem meio técnico[...]. É a cientificização e a tecnicização da paisagem. É, também, a informatização, ou, antes, a informacionalização do

espaço. A informação tanto está presente nas coisas como é necessária à ação realizada sobre essas coisas (Santos, 1994, p. 24).

O trecho a seguir deste samba revela a presença de elementos que podem ser abordados nas aulas de geografia, contemplando as competências e habilidades específicas da área de Ciências Humanas, para o ensino fundamental, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para o ensino médio, a exemplo das habilidades com os seguintes códigos: (EM13CHS105); (EM13CHS201); (EM13CHS202); (Brasil, 2018).

SERROLÂNDIA CIVILIZADA DEMAIS

Cantoria: Mestre Nico e Mestre Odélio

Composição: Mestre Zé Moura

Cidade de Serrolândia
Civilizada demais
Tem muita sabedoria
As coisas que os home faz
Tem até TV Bahia
Da sede pras capitais

Tem até televisão
Que muita gente já viu
Ao lado tem um Correio
Pra eu mandar carta pra Liu
E pra guardar meu dinheiro
Tem o Banco do Brasil [...]

A análise do trecho da letra deste samba, nos permite compreender que para os autores a cidade de Serrolândia é bastante civilizada, no título da música o uso do termo “demais” expressa uma civilização serrolandense em termos de potencialidades dos meios de comunicação e serviços que podem servir para a dinamização dos lugares ao estabelecer conexões com diferentes espaços, ampliando a ideia de modernidade no contexto do interior baiano, visto que de acordo com Reis (2010), esta cidade teve a primeira agência dos correios a partir da década de 1960, período de emancipação do município, ampliando a comunicação entre os moradores com seus familiares e amigos, que naquele período partiram em busca de novas oportunidades, principalmente para o Sudeste do país.

Os elementos comunicacionais nos discursos expressos na música, revelam um contexto de outrora. Hoje, com a aparente democratização dos meios de comunicação, via mensagens instantâneas na internet, as cartas já não são utilizadas com frequência. Esta abordagem “permite que se faça a análise espacial dos lugares e assim construir o conhecimento a respeito do lugar, ao mesmo tempo em que são feitas as abstrações que permitem entender os fenômenos em sua complexidade” (Callai, 2010, p.33.) contribuindo para a aprendizagem significativa dos indivíduos.

O próximo samba de roda do Grupo Pinote que selecionamos para a discussão em tela tem como título e temática a *Reforma Agrária*, visto que é um debate muito caro à geografia, sobretudo ao homem do campo, trabalhadores e a trabalhadoras rurais, coletivos de pessoas quilombolas, indígenas, imigrantes, jovens e adultos empobrecidos em busca de equidade na distribuição das terras em território brasileiro, a democratização da estrutura fundiária, o combate à miséria, entre outros fatores. São pessoas marcadas por processos históricos, sociais e étnico-raciais, com o intuito de viver da/para a terra. Para este estudo, podem ser contempladas as habilidades de códigos (EM13CHS204), (EM13CHS206), (EM13CHS401), (EM13CHS504), entre outras habilidades descritas na BNCC (2018).

O samba do Grupo Pinote retrata parte deste contexto da distribuição de terras para os menos favorecidos, para que haja a valorização dos coletivos historicamente marginalizados por não ter um pedaço de chão, e vivem em busca de plantar e colher os alimentos necessários para a sobrevivência. A letra contextualiza que há uma predominância de pastagens que servem para a atividades da pecuária, a exemplo do plantio do braquiária e o pangola utilizados para a alimentação, principalmente do gado dos grandes latifúndios, dos donos dos meios de produção, em detrimento dos alimentos indispensáveis para subsistência dos sujeitos, a exemplo do feijão, da mandioca, do milho, entre outras culturas presentes no semiárido baiano. A seguir temos parte da letra deste samba chula.

REFORMA AGRÁRIA

Cantoria: Mestre Nico e Mestre Odélio

Composição: Mestre Nico e Mestre Zé Moura

Vou falar com o presidente
Que é o chefe da nação

Pra tomar uma providência
Com a nossa região
Que o pobre não tem direito
A um pedacinho de chão

Eu vou falar com o governo
A moda que tá agora
O que é de gente pobre
Tão indo tudo simhora
Tão plantando as terras tudo
De braquiara e pangola

Como é que fica o pobre
Sem fazer uma rocinha
Ganhar cinquenta por dia
Fazendo aquela feirinha
Vive comprando de tudo
Até feijão e farinha [...]

As estrofes do samba *Reforma Agrária* retratam a problemática do êxodo rural por falta de oportunidades para o homem do campo alijados da terra, do seu território, desocupando os espaços de trabalho e renda em seus lugares de vivência, indo ‘simhora’ para os grandes centros urbanos. Assim, podemos inferir que esta abordagem está de acordo com a unidade temática *Mundo do Trabalho* disposta na BNCC (2018), a qual trata dos processos e técnicas que dão forma aos inúmeros contextos socioeconômicos que dinamizam o mundo do trabalho, seja ele no campo ou na cidade, em diferentes tempos e espaços, sob diferentes escalas de análise.

Dessa forma, é possível compreender a produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, “destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda” (Brasil, 2018, p.363), além dos usos do território que denotam questões relacionadas a apropriação *versus* expropriação no contexto da sociedade capitalista em um caminho cheio de contradições (Silva, 1981).

Os próximos sambas que dedicamos a analisar são: *Licuri* e *Seca*. A primeira música retrata o extrativismo da palmeira do licuri (*Syagrus coronata*), característico das regiões secas e áridas da caatinga brasileira, e sua importância para a sobrevivência de homens e mulheres, e também animais, sobretudo no período da estiagem, no qual este recurso natural tem inúmeras serventias

para o povo desta região. No referido samba há uma reflexão sobre questões físico-naturais, culturais e econômicas em um espaço e tempo de uma sociedade com baixo poder aquisitivo que sobrevivia apenas da extração deste recurso natural, que é o licuri. Observemos no trecho a seguir:

LICURI

Cantoria: Mestre Nico e Mestre Odélio

Composição: Mestre Nico

O licuri nessa terra
É uma grande riqueza
Aqui nessa região
Ele é o pai da pobreza
Mesmo vendendo barato
Nasce e se cria no mato
Por obra da natureza

É uma grande riqueza
Que nós tem no nosso Estado

Do licuri se faz tudo
Já está sendo aprovado
Dele se faz até cerca
Até no tempo da seca
Serve de ração pra o gado

Se faz casa pra morar
Faz esteira, faz chapéu
Quando o cacho madurece
É mais doce de que mel
Vou te falar com certeza
Aquilo é uma riqueza
Que Jesus mandou do céu

Já no segundo samba, podemos destacar um dos fenômenos físico-naturais com maior contribuição para a expansão do êxodo rural, a seca. Esta pode ser provocada por conta de eventos naturais, no entanto, a má gestão dos recursos hídricos, contribuiu para a desistência de parte das atividades dos produtores rurais, nos sertões brasileiros, com destaque para o interior da Bahia. Ambos os sambas dialogam entre si e instigam o debate sobre questões socioambientais e os

impactos destas atividades no bioma da caatinga, como podemos observar nos trechos destacados a seguir.

SECA

Cantoria: Mestre Nico e Mestre Odélio

Composição: Mestre Bié

Tava na banca de Nico
Eu e ele conversando
Quando foi chegando julho
Com nós dois se abraçando
Disse: - como vai você?
Já se foi me perguntando
- Eu mesmo não tô bom não
Que nem pra dormir tenho sono
Lutando com as vaca magra
Só caindo e eu levantando

Vocês tá falando assim
Mas aqui tá um colosso
Vocês quer ver sofrimento
Vai ali no Capim Grosso
Os pasto tem pouco rastro
Só vê couro, pele e osso
Os cachorro engordando
Tão engrossando o pescoço
E os fazendeiro sem graça
Anda com a cabeça baixa
E as duas mãos no bolso [...]

Seguindo a linha das unidades temáticas, expressas na BNCC, nas quais estão organizados os conteúdos, conceitos e processos que definem o arranjo dos objetos de conhecimento e habilidades dos diferentes componentes curriculares da educação básica - tanto no ensino fundamental, quanto no médio -, os sambas supracitados têm aderência com a unidade *Natureza, Ambiente e Qualidade de vida*, que articula “[...]geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra” (Brasil, 2018, p. 364). Possibilitando a reflexão sobre os modos que a natureza é modificada por meio do trabalho para atender as necessidades humanas, em uma interação contínua entre a sociedade e os recursos disponíveis para a sua subsistência e também, em inúmeros casos, para o consumo excessivo, provocando diversos

prejuízos ao meio ambiente por meio da ação antrópica e os impactos dela provenientes, em distintas escalas, (Brasil, 2018).

Temáticas como: a matriz energética brasileira e mundial; a corrida dos consumidores brasileiros aos postos de combustíveis na fronteira com o Paraguai em períodos de alta dos preços destes recursos nacionais; a dependência dos meios de transportes aos combustíveis de origem fóssil; a correlação desta dependência com o aumento dos preços dos alimentos; a corrupção e a má gestão pública; a influência dos meios de comunicações na vida dos sujeitos com relação à formação de opiniões; como as decisões da elite e dos representantes do Estado influenciam de forma positiva ou negativa na vida do cidadão comum, entre outras, possíveis de serem abordadas nas práticas de ensino de Geografia a partir da reflexão do samba de roda do tipo chula cujo título é: *Roubo da Petrobrás*, de composição do Mestre Nico, líder do Grupo Pinote.

Este samba faz um apelo por equidade, respeito e democracia, e denuncia as mazelas sofridas por brasileiros e brasileiras com aumento da inflação alavancada a partir do aumento no preço dos combustíveis. O samba provoca a abordagem da problemática sobre a potencialidade da produção energética brasileira, uma vez que, sendo o Brasil um dos maiores produtores de combustíveis no mundo, no entanto, os brasileiros pagam altos preços para desenvolverem suas atividades econômicas/comerciais influenciadas pelos meios de transportes que dependem de tais matérias primas de origem fóssil para gerarem energia, possibilitando o envio de produtos e a oferta de serviços. A seguir, vejamos um trecho do samba.

ROUBO DA PETROBRÁS

Cantoria: Mestre Nico e Mestre Odélio

Composição: Mestre Nico

[...]

Tudo aumenta de preço

Começa dos filiais

Tudo aumenta de preço

Começa dos filiais

Da carne essa ninguém fala

Que o pobre não compra mais

Os culpado é os político

Brigando nos tribunais

O que nós vamos fazer?
O que é que nós tem a ver
Com o roubo da Petrobrás?
[...]
Eu vi na televisão
Eu assisti nos jornais
Eu vi na televisão
Eu assisti nos jornais
E fico um tempo pensando
Da minha mente não sai
De ver o nosso Brasil
Perdendo pro Paraguai
O que nós vamos fazer?
O que é que nós tem a ver
Com o roubo da Petrobrás? [...]

A abordagem deste samba está de acordo com a unidade temática *Conexões e Escalas* que segundo a BNCC (2018), diz respeito da articulação entre diferentes espaços e os modos que cada lugar e cada território se relacionam, nas diferentes escalas espaciais, articulando o local e o global. Neste sentido, Callai (2010) nos diz que:

[...] nesse aspecto se unem as estratégias e os conteúdos na perspectiva de trabalhar com as escalas de análise, e o desafio é saber como articular as questões do local com a perspectiva do global. Nesse sentido é importante compreender as condições internas e as demandas externas de qualquer lugar que se estude. [...] A força do lugar deve ser considerada através de sua compreensão do que significa e das potencialidades que existem a partir das pessoas daquele lugar. Sujeitos que se reconhecem com capacidade de intervir na dinâmica de suas vidas são agentes importantes nas definições e encaminhamentos do conjunto das condições de vida (Callai, 2010, p.32).

Portanto, é possível inferir que os sambas de roda do tipo chula compostos e cantados pelo Grupo Pinote da Cidade de Serrolândia na Bahia, são possíveis de leituras da realidade, do espaço geográfico. Neste sentido Nunes, Santos e Maia (2018), enfatizam que:

A música pode ser considerada um instrumento que nos apresenta diferentes possibilidades, pois oferece recursos textuais, sonoros e visuais – os videoclipes -, nos dando a oportunidade de trabalhar com os alunos diferentes competências e habilidades cognitivas (Nunes; Santos; Maia, 2018, p. 38).

Assim, consideramos a linguagem musical como um recurso didático imprescindível nas aulas de geografia, seu uso pode ser um convite ao diálogo sobre diferentes questões relacionadas

ao lugar, a paisagem, entre outros espaços, territórios e regiões, sendo uma possibilidade de prática de ensino prazerosa e convidativa que desperta o olhar e os sentimentos sobre distintas temáticas no ensino da geografia, permitindo o desenvolvimento de habilidades, aptidões, criatividade e criticidade dos alunos de modo que eles se vejam como construtores do mundo em que vivem e que o ensino deste componente curricular tenha sentido para suas vidas.

Últimos acordes: algumas considerações.

Diante das reflexões aqui apresentadas, podemos considerar que os sambas de roda do Grupo Pinote possibilitam diversas abordagens para o ensino da geografia em diferentes espaços escolares e não escolares, visto que, as letras denunciam questões do cotidiano de crianças, jovens, adultos e idosos, convergindo e divergindo ideias que estão vinculadas a temas e conceitos geográficos presentes nos currículos escolares, além dos espaços de formação em diferentes comunidades e coletivos.

A utilização destes sambas no ensino da geografia reforça a importância da valorização da cultura popular tão rica em saberes ancestrais e enraizadas nas influências da linguagem e em diversos aspectos no contexto local, regional e global, presentes nas vidas das pessoas. Embora esta tradição tenha perdido o seu espaço no cenário da musicalidade no interior baiano para diferentes ritmos contemporâneos, cabe às novas gerações a continuidade desta arte que retrata a vida. Os sambas do tipo chula são parte da compreensão de mundo que cada compositor externaliza por meio da oralidade, são reflexos de suas interpretações, ideias e percepções da realidade que são expressadas por meio de suas letras das canções, como podemos analisar nas transcrições que aqui foram apresentadas.

Portanto, sendo este ritmo musical um convite ao diálogo sobre os fenômenos que nos cercam, é possível a sua utilização nas aulas de geografia de modo a promover uma educação geográfica significativa para os sujeitos aprendentes. Para isto é preciso objetivos claros e bem definidos para que se tenha o desenvolvimento do raciocínio geográfico, compreendendo como o espaço é produzido e reproduzido ao longo do tempo por meio do trabalho desenvolvido por ho-

mens e mulheres. Está prática educativa auxilia na compreensão do papel social da geografia em diferentes modalidades e faixas etárias de ensino e aprendizagem.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (3a ed., L. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70, 2011. (Trabalho original publicado em 1977).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Dossiê Iphan: Samba de roda do Recôncavo Baiano. 2004. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Samba_Roda_Reconcavo_Baiano.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2023.
- CALLAI, H. C. A geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAES, E. M. B. de; MORAES, L. B. de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010. p.15-37.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Espaço geográfico escola e os seus arredore: descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, H. C.(org). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Unijuí, 2011.p.61-74.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.
- DARDEL, E. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. (Trad. Werther Holzer) São Paulo: Perspectiva, 2015.
- DORING, K. **Cantador de chula: o samba antigo do recôncavo baiano**. Salvador: Pinaúna, 2016.
- EXDELL, C. Violeiro de samba: retratos do samba de roda no Sertão baiano. 164 f. il. 2017. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25370> Acesso em: 02/06/2023
- NUNES, M. D. dos R.; SANTOS, I. S. dos; MAIA, H. C. A. Ensino de Geografia: vários contextos e diferentes linguagens para a prática pedagógica. In: NUNES, M. D. dos R.; SANTOS, I. S. dos; MAIA, H. C. A. **Geografia e ensino: Aspectos contemporâneos da prática e da formação docente**. -Salvador: Eduneb, 2018. p. 25-44.
- REIS, D. P. dos. **Serrote de ontem, Serrolândia de hoje**. 3ª edição. Salvador: Press Color, 2010. 104 p.
- SANTOS, A. F.; SILVA, A. D. S. da; SILVA, M. E. da; MOTA, C. da. Cantando as Geografias da Cidade: Santo Amaro nas Músicas de Maria Bethânia. In: PORTUGAL, J. F.; VEIGA, L. A.; TORRES, E. C.

(Orgs). **Didática da geografia: linguagens e abordagens**. Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2022, p. 69-92.

SANTOS, D. dos. Nos compassos da decolonialidade: o samba chula em Itaberaba-BA. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. XVIII ENECULT. **Anais**. Salvador, agosto de 2022. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-607/139376.pdf> acesso em:02/06/2023.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec. 1994.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, J. G. da. **O que é a Questão Agrária**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. (Trad. Livia de Oliveira) Londrina: Eduel, 2013.

XAVIER, L. S. Poética oral do samba chula sertanejo: o Grupo Pinote e suas identidades culturais entre trânsitos e fronteiras. 2023. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2023.

XAVIER, L. S.; SOUSA, D. D. de C. Entre vozes e corpos: a poesia oral do Samba de Roda no 1º Encontro de Sambadores e Sambadeiras de Serrolândia. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. XV ENECULT. **Anais**. Salvador: agosto de 2019. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111429.pdf> aceso em: 02/06/2023.

XAVIER, L. S.; SOUSA, D. D. de C. Palmas, pandeiros e cantorias: a poesia oral do samba de roda nas cantigas de batuque. **Revista Boitatá**. Londrina, n. 33, jan.- jul 2022. P. 91-114. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/45595> acesso em: 02/06/2023.

XAVIER, L. S. Cadências do corpo, poéticas da voz: a poesia oral do samba de roda do Grupo Pinote. 2020, 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Estado da Bahia, Campus IV. Jacobina, BA: UNEB, 2020.